

Conclusões

CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido teve como objetivo primeiro, a comprovação da eficácia dos investimentos em SST no que se refere à atenuação da sinistralidade laboral, em sistemas de gestão de resíduos. Para atingir esse objetivo, estudou-se a realidade de duas empresas com grande expressão neste mercado, a **Gesamb – Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM** e a **Tratolixo – Tratamento de resíduos sólidos, E.I.M. S.A.** É de salientar que estas duas empresas, embora pertencentes ao mesmo ramo de atividade, têm dimensões muito distintas. A TRATOLIXO abrange um maior número de população do que a GESAMB e isso reflete-se na quantidade de resíduos a tratar. Logo, é expectável que os sinistros sejam mais significativos na TRATOLIXO do que na GESAMB, como comprovam os valores estatísticos.

Inicialmente, pretendeu-se aplicar uma metodologia de referência, *Avaliação económica da prevenção dos AT ao nível das empresas*, proposta pela EU-OSHAS. Esta metodologia visava atingir o objetivo geral deste trabalho, pela recolha de dados inerentes a um conjunto de variáveis previamente selecionadas, com vista a estimar os custos anuais relacionados com a segurança e a saúde no local de trabalho, para posterior análise da relação custo/benefício.

A análise custo/benefício demonstrou ser ineficaz para a realidade das empresas gestoras de resíduos em Portugal e, por isso, foi necessário adotar outro método, de forma a atingir o objetivo principal deste trabalho. Assim, efetuou-se uma correlação entre os AT e/ou incidentes e os custos da prevenção laboral para o caso da **Gesamb – Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM** e, no caso da **Tratolixo – Tratamento de resíduos sólidos, E.I.M. S.A.**, efetuou-se a correlação dos AT e/ou incidentes com o efeito da aplicação de ações de formação em SST.

Com o término deste estudo, foram bastantes as conclusões a que se chegaram e que serão de seguida enumeradas. Em primeiro lugar, a metodologia proposta pela EU-OSHAS não é aplicável a qualquer empresa, uma vez que o detalhe dos dados requeridos é muito minucioso, por um lado, e implica a satisfação de um determinado conjunto de condições, por outro. Desta forma, concluiu-se que esta metodologia só é aplicável a indústrias de produção à unidade. Porém, não deverá ficar a ideia de que a metodologia é completamente desadequada à realidade, mas antes que as empresas

devem desenvolver esforços para reunir informação acerca dos investimentos em SST e dos custos com os AT, de forma a poderem aplicar metodologias de referência de relação custo/benefício.

Os custos dos AT nem sempre são tangíveis, pelo que este aspeto constitui um obstáculo à metodologia proposta e a uma análise custo/benefício. Outro aspeto limitador da aplicação desta metodologia é o facto de os principais investimentos em SST serem produzidos na fase inicial da atividade laboral, ou seja, na conceção das infraestruturas. Nos anos seguintes é apenas necessário efetuar a reposição de consumíveis (equipamentos de proteção individual, sinalização...) e em ações de formação em SST, pelo que não existem dados sobre vários indicadores requeridos, como, por exemplo, os investimentos, o planeamento ou as mudanças de equipamento, entre outros. A escassez de dados foi um aspecto limitante ao cumprimento do objectivo deste trabalho.

É importante frisar que, efectivamente, a empresa disponibiliza uma verba monetária para as questões relacionadas com SST, mas que esta não sofre variações muito significativas de ano para ano porque se destina, essencialmente, à manutenção do departamento (ou seja, no que se insere o que acima designámos por “reposição de consumíveis”). Nesta fase de manutenção dos custos com a segurança laboral, os AT e/ou incidentes estão controlados e num nível muito baixo, isto é, à medida que os custos com a prevenção laboral se tornam constantes, os AT e/ou incidentes também se tornam constantes.

As empresas têm apostado, nos últimos anos, em ações de formação em SST, uma vez que os trabalhadores desenvolvem, no seu dia-a-dia, práticas de trabalho inseguras e contínuas, gerando comportamentos de risco e pouca perceção dos mesmos. Desta forma aumenta a probabilidade de ocorrerem AT e, conseqüentemente, aumenta o risco a que os trabalhadores estão sujeitos, no decorrer das suas atividades diárias. As ações de formação em SST visam atenuar os atos inseguros, com conseqüente diminuição dos níveis de sinistralidade, como ficou comprovado pelo caso da **Tratolixo – Tratamento de resíduos sólidos, E.I.M. S.A.**

Como conclusão final deste trabalho, saliento o facto de não existir uma metodologia de fácil aplicação para a elaboração de uma análise económica da sinistralidade laboral. Tal facto condiciona o desenvolvimento deste tipo de estudo.

Futuramente, num trabalho desta natureza, deve ser tida em conta a realidade da empresa do caso de estudo para a aplicação da metodologia proposta pela EU-OSHAS,

uma vez que a mesma não é passível de aplicar-se a qualquer empresa. Para além disso, é aconselhável que a empresa tenha um elevado número de trabalhadores. É fundamental existirem registos sobre a sinistralidade laboral, nomeadamente sobre custos dos acidentes ou processos indiretos de os obter, para um período mínimo de análise de cinco anos. Finalmente, devem ainda ser tidos em conta todos os anos de laboração da empresa em estudo e, principalmente, os anos de entrada em funcionamento da empresa.